



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

BOVINOCULTURA DE CORTE
26 de Julho de 2017

Queda nas cotações da arroba e categorias de reposição
Relação de troca, conjuntura atual e perspectivas

As reduções na cotações da arroba bovina vêm acontecendo atualmente em todo o Brasil. A principal causa tem sido a retração do mercado diante das incertezas econômicas geradas pelo atual cenário, aonde episódios como: operação carne fraca, delação da empresa JBS e mais recentemente o embargo à carne bovina brasileira pelos Estados Unidos, tem contribuído para pressionar negativamente os valores da arroba.

Outro gerador de queda de preços pagos aos produtores, tem sido a retração no consumo de carne vermelha devido a atual crise econômica, fato que tem estimulado grande parte da população a substituir esta proteína pela carne suína e de aves, produtos que têm apresentado valores mais acessíveis no mercado varejista.

Somado ainda a estes fatos, os estados maiores produtores nacionais de carne bovina, estão tomando algumas medidas fiscais, atendendo a demanda de produtores que estão encontrando sérias dificuldades na comercialização do seu gado. Segundo notícias (site: l1.com.br), o governo de Mato Grosso do Sul baixou medida reduzindo, temporariamente, de 12% para 7% a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações interestaduais de gado. A medida visa estimular os abatimentos, comprometidos desde que surgiu a crise da JBS, que respondia por quase 50% dos abatimentos no estado. Com a redução da alíquota, o mercado começa a dar sinais de movimentação. Como a medida afetou estados vizinhos, trouxe de volta a guerra fiscal. A situação em Mato Grosso não é diferente e o governo já anunciou a redução da alíquota do ICMS para gado em pé de 7% para 4%. A redução foi um pedido dos pecuaristas. Em Mato Grosso, a JBS responde por 50% do abate de gado. O projeto já está sendo elaborado. No estado de Goiás a JBS responde por aproximadamente 40% dos abatimentos e a redução do ICMS de 12% para 7% aguarda aprovação na Assembleia Legislativa. Além dos fatores citados, as temperaturas mais amenas para o período e o bom regime de chuvas proporcionou boas condições das pastagens, o que tornou

possível uma oferta razoável de bovinos terminados mesmo em época de entressafra, ainda que muitos produtores devido ao mercado incerto e apresentando preços em queda optaram por represar o gado, aproveitando o clima favorável, a espera de alguma reação nas cotações.

Entretanto, a situação poderá se alterar a partir da semana do dia 17/07, aonde uma onda de frio intenso derrubou as temperaturas ao Sul do país, trazendo chuvas esparsas e geadas. O impacto da queda na temperatura ainda não foi avaliado, mas certamente as geadas contribuirão para acabar com pastagens remanescentes e os produtores que não estão preparados com alimentação estocada, pastagens de inverno e que criam de forma extensiva, terão dificuldade de manter seus animais no pasto. Situação que poderá gerar um acréscimo na oferta, colaborando para novas baixas no valor da arroba.

Preços no Cenário Nacional

Segundo a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), a cotação do boi gordo em São Paulo no dia 14/07/2016 foi de R\$ 156,45. A cotação no mesmo dia de 2017 foi de R\$ 123,76, com redução de 21%. O bezerro no dia 14/07/2017 foi cotado a R\$ 1.089,77, apresentando também redução de 21% em relação ao mesmo dia do ano anterior (2016), quando foi cotado a R\$ 1.383,48.

Segundo a mesma instituição, em Mato Grosso do Sul, importante estado na atividade de cria, o bezerro no dia 14/07/2017 foi cotado a R\$ 1.130,52, apresentando redução de 13% em relação ao mesmo dia do ano anterior (2016), quando foi cotado a R\$ 1.305,70.

Relação de Troca

Estado de São Paulo

A relação de troca, no ano passado (dia citado acima), imaginando-se um boi de 15@ ao preço de R\$ 156,45/@, seu valor seria de R\$ 2.346,75 e poderia se comprar 1,7 bezerros, no valor de R\$ 1.383,48 com a venda de um boi gordo. Agora em 2017, baseando-se nos preços do dia 14/07, com a venda de um boi gordo de 15@, valor de R\$ 1.856,4, pode-se adquirir 1,7 bezerros, ao custo de R\$ 1.089,77 /cab.

Este cálculo nos mostra uma relação em parte coerente, pois hoje com a queda nas cotações da arroba, o boi tornou-se mais barato, entretanto o bezerro também tornou-se mais acessível, o que de certa forma equilibrou a balança.

Cotações no Estado do Paraná

Assim como no restante do país, no estado do Paraná as cotações da arroba também encontram-se em queda. No primeiro semestre do ano de 2017, os valores da arroba caíram 12% de janeiro a junho (R\$148,72 para R\$130,59 respectivamente).

Comparando-se a média de junho a cotação do dia 17/07/2017, que foi de R\$ 128,09, a queda foi de 1,9%, marcando continuidade no declínio dos preços mesmo ao avançar da entressafra.

Em relatos de produtores de várias regiões do Estado sobre as cotações dos bezerros, estes descreveram expressivas quedas nesta categoria, em alguns leilões regionais fêmeas de desmama (entre 7 a 8 meses) chegaram a ser comercializadas ao valor de R\$ 600,00 a R\$ 850,00. Por outro lado, existem relatos de produtores que a três meses atrás venderam animais desmamados e de qualidade excepcional a R\$ 1.500,00 a cabeça. Logicamente estes são valores pontuais e não médias. O que está sendo praticado de forma mais comum na atualidade, são preços entre R\$ 850,00 a R\$ 1.100,00 para machos, levando-se em conta ainda que a cotação do bezerro na maior parte das negociações é taxada sobre o peso (valor do quilo) , raça e qualidade dos animais.

Relação de Troca

Estado do Paraná

Se formos fazer a mesma relação de troca, com a receita de um boi de 15@ a 128,09/@, valor de R\$ 1.921,35, pode-se adquirir 1,7 bezerros, ao valor de R\$ 1.100,00/cab.

Estes índices observados na relação de troca, nos atesta de certa forma um mercado de preços em queda, porém equilibrado, ou seja, o produtor está vendendo seu boi mais barato, mas também está comprando sua reposição a preços mais baixos.

Observando o atual cenário, se faz o diagnóstico de que os pecuaristas no momento trabalham com dificuldades e lucratividade achatada independente da atividade que exercem (cria, recria ou engorda). Entretanto, o gargalo da atividade no momento está nos produtores que compraram seus bezerros na alta dos preços, praticados em

anos anteriores, até o primeiro trimestre deste ano e estão agora comercializando seus bois a valores baixos.

Se fizermos um exercício e pensarmos em um bezerro adquirido ano passado ao valor de R\$ 1.300,00, e pensarmos que hoje ele se transformou em um boi que será vendido a R\$ 1.921,35, ainda somando-se os custos de recria e engorda, a receita líquida fica bem apertada.

Fazendo-se um comparativo na relação de troca, se compraria apenas 1,4 bezerros no valor de R\$ 1.300,00, com um boi vendido na arroba de R\$ 128,09. Relação bem mais apertada aos 1,7 bezerros comprados com um boi, vendido a preços melhores como foi exposto anteriormente neste trabalho.

Formas de Comercialização

Como já foi citado anteriormente a pecuária nacional passa por um período de crise e baixa nas cotações da arroba. No Estado do Paraná a situação não é diferente, entretanto nosso estado possui nichos de produção e comercialização organizadas que são as cooperativas de produção de carnes, ex alianças mercadológicas. Atualmente estas organizações são em número de seis no estado, localizadas nas regiões de: Guarapuava, Londrina, Pato Branco, Campo Mourão, Umuarama e Cascavel. Estas cooperativas hoje concentram perto de 560 produtores e abateram 110 mil cabeças no último ano.

Apesar do número de abates e cooperados ainda ser modesto em comparação ao mercado fora destas organizações, os números vêm crescendo e os produtores que estão inseridos neste processo estão satisfeitos e mesmo no atual momento de crise tem conseguido comercializar seus animais a preços diferenciados.

Como já citado no dia 17/07/2017 a média estadual dos preços da arroba recebido pelos produtores foi de R\$ 128,09, na mesma época produtores associados a cooperativas chegam a receber R\$ 158,00 pela arroba, ou seja perto de R\$ 30,00 a mais, o que remunera a atividade com ganhos tão interessantes ou até melhores que em muitas atividades agrícolas. As cooperativas trabalham com sistemas de bonificação por qualidade, idade dos animais (dentição), acabamento, padronização de lotes, padrão racial, etc.

Vale lembrar, que estes preços estão sendo praticados, devido ao sério e rigoroso trabalho destas cooperativas que com constância e qualidade dos produtos ofertados

conseguiram fidelizar uma parte da classe consumidora, disposta a pagar mais por carnes superiores em sabor, suculência e de origem conhecida.

Perspectivas

Apesar da atual crise que nossa pecuária vem enfrentando, as perspectivas são boas. As exportações continuam crescendo em relação a anos anteriores, os produtores estão buscando cada vez mais evoluírem dentro da atividade, e, estão se convencendo aos poucos que precisam se profissionalizar ou terão dificuldades para manterem-se dentro da atividade, obtendo sucesso e lucratividade.

O problema enfrentado hoje em relação a maior empresa do setor frigorífico nacional, deverá com o tempo se resolver e o resultado ser benéfico ao setor, pois está gerando a necessidade da organização de novas formas de comercialização, aonde deverão se fortalecer cooperativas, associações de produtores e frigoríficos de menor porte, situação que em médio a longo prazo deverá diminuir os malefícios causados pelos monopólios empresariais.

Na questão conjuntural, os produtores que até agora estavam segurando seu gado no pasto a espera de melhores cotações, possivelmente agora sejam obrigados a vender seus animais devido ao frio intenso e geadas o que tem reduzido significativamente o volume das pastagens. Este cenário pode gerar um aumento momentâneo na disponibilidade de animais no mercado, mais posteriormente reduzir a oferta, contribuindo para uma futura melhora nas cotações da arroba.

No Estado do Paraná as cooperativas têm servido de exemplo de organização, qualidade e agregação de valor para produtores que estão se profissionalizando no setor. Mostrando que mesmo em épocas difíceis pode se manter uma receita interessante, desde que se produza qualidade.

O setor pecuário não deve desanimar com as quedas nas cotações, pois o futuro da pecuária continua sendo promissor, mas a época recomenda cautela, especialmente para os produtores que fazem a recria e engorda, equilibrando bem suas contas e buscando a redução dos custos. Para quem tem intenção de investir na atividade, a época é favorável para aquisição de bezerras buscando formar futuras matrizes a valores mais acessíveis, pois o cenário futuro indica retomada na valorização da arroba e conseqüentemente das categorias de reposição.